# Cicatrização perineal no pós-parto: papel das células inflamatórias e repercussões funcionais

**Autor(res)**

Kledna Constancia Portes Reis
Cainê De Mello Castro
Davi De Souza Coelho Lopes
Hudson Dos Santos Pinheiro
Gustavo Da Silva Silverio Vaz
Alexsandra Verbenes Alves
Davi Alves Da Silva Clementino
Cauan Bruno Almeida De Souza

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

**Resumo**

Introdução: Alterações na cicatrização perineal podem gerar repercussões funcionais importantes no pós-parto, impactando diretamente a qualidade de vida das mulheres. Esse processo está intimamente relacionado à atuação dos sistemas imune e hematológico, com participação de células inflamatórias, mediadores químicos e componentes sanguíneos ao longo das fases de reparo tecidual [1]. Objetivo: Demonstrar o papel das células inflamatórias na cicatrização perineal e suas repercussões funcionais, estabelecendo relação com a atuação da fisioterapia pélvica. Metodologia Realizar uma revisão de literatura sobre a temática nas bases PubMed e PEDro, nos últimos 5 anos, utilizando descritores como cicatrização perineal, inflamação e fisioterapia pélvica. Desenvolvimento: A cicatrização perineal ocorre por fases de hemostasia, inflamação e remodelamento, com atuação de neutrófilos, macrófagos e plaquetas. As células imunes modulam a intensidade da resposta inflamatória, influenciando a qualidade do reparo tecidual, cujo desequilíbrio pode resultar em cicatrização inadequada e no desenvolvimento de disfunções [1]. Os traumas perineais são frequentes no parto vaginal e podem causar dor, perda sanguínea, necessidade de sutura, incontinência urinaria e impactos físicos e psicológicos [2,3], geralmente associados ao comprometimento do assoalho pélvico. A dor persistente e a fraqueza muscular reduzem a sustentação dos órgãos pélvicos, afetando a funcionalidade. Intervenções como massagem perineal, drenagem linfática e respiração diafragmática mostram resultados positivos, com redução da dor, menor tempo de recuperação e melhora dos marcadores inflamatórios [4]. Conclusão: As intervenções fisioterapêuticas demonstram papel essencial na modulação do processo cicatricial e na recuperação funcional no pós-parto. Ao atuar na redução da inflamação, no fortalecimento do assoalho pélvico e na prevenção de disfunções, elas se consolidam como estratégias indispensáveis no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Referências [1] RENÒ, F. et al. Neutrophil Heterogeneity in Wound Healing. Biomed., 13, 2025. [2] OLIVEIRA, C. S. et al. Disfunções do assoalho pélvico em puérperas. Rev. Saúde Pesq., 14(1): 90-98, 2021. [3] FERREIRA, C.

H. J. et al. Incontinência urinária feminina: abordagem fisioterapêutica. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., 42(6): 350-358, 2020. [4] XUE, L. et al. Serum IL-6, IL-10, TNF-a changes in postpartum perineal oedema rehabilitation. J. Med. Biochem., 44: 331-339, 2025.